

# CONJUNTURA



05  
2024



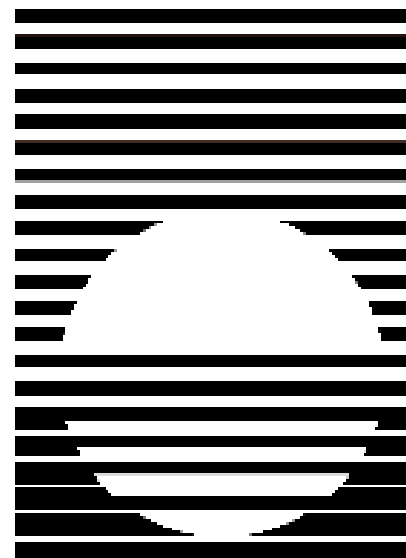
# CONJUNTURA LATITUDE SUL

ISSN 2526-5822

O Conjuntura Latitude Sul é uma publicação mensal voltada ao acompanhamento de notícias relacionadas aos temas de pesquisa do Observatório Político Sul-Americano (OPSA).

O grupo monitora a política externa e a política doméstica dos países da América do Sul e elabora, na forma de eventos, uma síntese dos acontecimentos que têm importância para as relações regionais.

A publicação é vinculada ao Programa de Pós-Graduação de Ciência Política do Instituto de Estudos Sociais e Políticos da UERJ (IESP-UERJ).



## Corpo Editorial

**Editor Executivo:** Guilherme Fritz

**Conselho Editorial:** Diogo Ives de Quadros, Maria Regina Soares de Lima, Marianna Restum Antonio de Albuquerque

**Editoria de Redação:** Beatriz Bandeira de Mello, Débora Bedim, Diogo Ives de Quadros, Ghaio Nicodemos Barbosa, Guilherme Fritz, Isabella Pereira, Jefferson Nascimento, Júlia Furtado, Kethlyn Winter, Marília Closs, Stephanie Braun, Thaís Jesinski Batista

O Observatório Político Sul-Americano (OPSA) está localizado no Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IESP-UERJ).  
Rua da Matriz 82, Botafogo  
Rio de Janeiro, RJ  
CEP: 22260-100 – Brasil  
Tel: +55 (21) 2266-8300

**OPSA**

[opsa.com.br](http://opsa.com.br)



## SUMÁRIO

### **Página 04**

Brasil anuncia novas medidas em relação a conflitos na Ucrânia e em Gaza

Brasil sedia encontro da Corte Interamericana de Direitos Humanos e agenda chega ao Mercosul

### **Página 05**

Colômbia rompe relações diplomáticas com Israel

Espanha retira embaixadora de Buenos Aires em meio à crise diplomática

### **Página 06**

Corte Internacional de Justiça nega medidas provisórias contra o Equador

Presidente equatoriano faz sua terceira viagem oficial à Europa

### **Página 07**

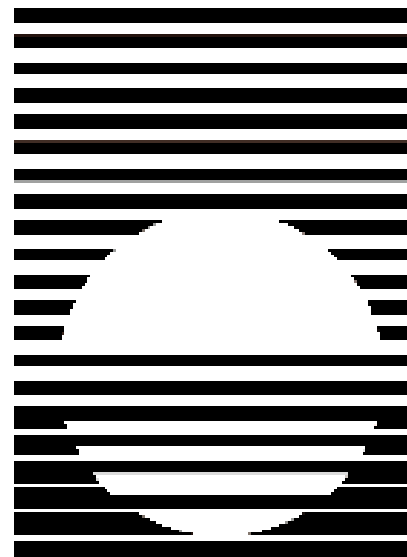
Na Bolívia, MAS declara Luis Arce como candidato à presidência e oficializa racha do partido

Ajuda humanitária do Uruguai ao Brasil em meio a fortes chuvas é alvo de fake news

### **Página 08**

Paraguai e Brasil avançam nas negociações sobre revisão do Tratado de Itaipu

Presidentes da Guiana e do Suriname formalizam parcerias internacionais



## Brasil anuncia novas medidas em relação a conflitos na Ucrânia e em Gaza

Entre 22 e 29 de maio, Celso Amorim, assessor especial da Presidência da República, fez uma visita oficial à China, a convite do governo de Xi Jinping. A agenda incluiu passagens por três cidades (Pequim, Xangai e Xian) e idas às sedes do Banco dos BRICS, da Baidu (empresa de internet e inteligência artificial) e da BYD (fabricante de carros elétricos). Entretanto, o ato mais relevante foi a divulgação de uma proposta de conferência de paz para a guerra na Ucrânia. O documento foi assinado por Amorim e pelo ministro das Relações Exteriores chinês, Wang Yi. Ambos se comprometem a engajar nações amigas para construir a conferência e realizá-la apenas se os governos de Ucrânia e Rússia reconhecerem sua legitimidade. Além disso, ressaltaram que uma divisão do mundo em grupos políticos ou econômicos isolados deve ser evitada. Embora a proposta de uma conferência de paz já tenha sido feita pelo governo Lula no ano passado, tratou-se da primeira vez que o governo Xi assinou um documento deste tipo com um terceiro país sobre o tema. Por sua vez, a ofensiva militar de Israel sobre a Faixa de Gaza, em andamento desde outubro de 2023, levou a um novo gesto de desaprovação do Brasil, após um bombardeiro israelense atingir, no dia 27, um campo de refugiados na cidade de Rafah, matando 45 pessoas e ferindo outras 200, inclusive crianças. No dia seguinte, o presidente Lula removeu seu embaixador em Israel, Frederico Meyer (que já estava no Brasil desde fevereiro, após hostilidades trocadas entre Lula e o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu), e não indiciou um substituto. Com isso, a representação diplomática em Tel Aviv será comandada por um encarregado de negócios, o que significa um rebaixamento do status da relação bilateral

**Fontes:** [O Globo](#), 23/05/2024; [Valor](#), 24/05/2024; [Brasil de Fato](#), 27/05/2024; [UOL](#), 29/05/2024 .

## Brasil sedia encontro da corte Interamericana de Direitos Humanos e agenda chega ao Mercosul

Entre os dias 20 e 29 de maio, o Brasil sediou o 167º Período Ordinário de Sessões da Corte Interamericana de Direitos Humanos (CIDH). O encontro, que aconteceu em Brasília e Manaus, reuniu autoridades e representantes da sociedade

civil, que participaram de audiências públicas e seminários sobre direitos humanos e emergência climática, com ênfase na responsabilidade dos Estados nesses temas. Alguns dos destaques foram o seminário “Desafios e Impacto da Jurisprudência da Corte Interamericana de Direitos Humanos”, a reunião de alto nível para acompanhamento das medidas provisórias direcionadas ao povo yanomami e a audiência pública do caso de adolescentes presos em centros de detenção e internação provisória do Serviço Nacional de Menores (SENAME) no Chile. A sessão ordinária da CIDH também contou com a participação de representantes do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, do Supremo Tribunal Federal (STF) e do Conselho Nacional de Justiça, incluindo o ministro Luís Roberto Barroso. Junto à presidenta da CIDH, a juíza Nancy Hernández, Barroso ponderou que a proteção do meio ambiente e das democracias são formas de garantir os direitos fundamentais dos cidadãos. Na esteira dos compromissos firmados pelo Brasil diante da Corte, o presidente Lula reforçou que deseja acabar com o desmatamento ilegal na Amazônia até 2023, além de pontuar a cooperação entre os municípios da região amazônica em prol do desenvolvimento sustentável, a proximidade da Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP30), que ocorrerá no ano que vem em Belém, e os esforços nacionais para a reconstrução do Rio Grande do Sul. No dia 27 de maio, foi noticiada a participação do ministro Silvio Almeida na 43ª Reunião de Altas Autoridades sobre Direitos Humanos (RAADH) do Mercosul. Na ocasião, o ministro propôs a criação de um observatório de direitos humanos sul-americano nos mesmos moldes do Observatório Nacional dos Direitos Humanos do Brasil (ObservaDH) para promover a coordenação de políticas regionais sobre o tema. A reunião ocorreu no marco da celebração dos 20 anos da RAADH e dos 15 anos do Instituto de Políticas Públicas em Direitos Humanos do Mercosul (IPPDH).

**Fontes:** [Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania](#), 19/05/2024; [Jota](#), 20/05/2024; [Agência Brasil](#), 23/05/2024; [G1](#), 24/05/2024; [Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania](#), 27/05/2024.

## Colômbia rompe relações diplomáticas com Israel

Em 01 de maio, o presidente Gustavo Petro anunciou o rompimento oficial das relações diplomáticas entre Colômbia e Israel, somando-se à Bolívia e Venezuela, outros dois países da América do Sul a realizar este feito. A declaração foi feita tendo em vista à extensão do conflito entre Israel e o grupo Hamas na região da Faixa de Gaza, território da Palestina, que adentrou o seu sétimo mês. O governo de Gustavo Petro tem se posicionado veementemente contra Israel e a favor do povo palestino desde o princípio da última escalada do conflito, em outubro de 2023, tendo inclusive denunciado o Estado israelense à Corte Internacional de Justiça (CIJ), em fevereiro de 2024, por violação aos Direitos Humanos dada a sua ocupação em solo palestino. Ademais, a ameaça de rompimento das relações bilaterais havia se iniciado em março, como forma de pressionar o pedido do Conselho de Segurança das Nações Unidas a aprovar um cessar-fogo. A declaração de ruptura foi feita no dia em que se comemora o Dia do Trabalhador na Colômbia, durante a marcha à favor das reformas sociais e econômicas propostas por Petro. Em resposta à ação, Tel Aviv acusou o mandatário colombiano de “recompensar assassinos e estupradores do Hamas”. As relações entre os dois países foram oficialmente rompidas em 02 de maio pelo chanceler interino Luis Gilberto Murillo. Em 03 de maio, foi a vez dos Estados Unidos se posicionarem. O departamento de Estado norte-americano fez uma breve e enfática declaração para que os países retomem as relações. No entanto, a tentativa de intervenção surtiu pouco efeito, pois, em 10 de maio, o presidente Petro sugeriu, por meio da plataforma X, que o Tribunal Penal Internacional (TPI) emitisse uma ordem de captura contra o primeiro ministro israelense Benjamin Netanyahu. Este, por sua vez, retaliou as ações de Petro, e foi enfático ao declarar que “Israel não vai receber lições de um antissemita partidário do Hamas, uma organização terrorista e genocida.” Cerca de dez dias depois, o TPI emitiu uma ordem de prisão a Netanyahu e Yoav Gallant, ministro de defesa israelense, assim como às lideranças máximas do Hamas. Finalmente, em 22 de maio, foi anunciado pelo chanceler que o governo colombiano irá estabelecer uma Embaixada em Ramallah, na Cisjordânia, território palestino. Os próximos passos para o estabelecimento da embaixada ainda não foram anunciados pela Colômbia.

Fontes: [CNN Brasil](#), 24/01/2024; [Folha De S. Paulo](#): 01/05/2024; [Associated Press](#), 03/05/2024; [El Colombiano](#), 03/05/2024; [El Colombiano](#), 10/05/2024; [El País](#), 11/05/2024; [El Espectador](#), 20/05/2024; [CNN](#), 22/05/2024.

## Espanha retira embaixadora de Buenos Aires em meio à crise diplomática

No dia 21 de maio, o ministro de Relações Exteriores da Espanha, José Manuel Albares, chamou de volta a embaixadora do país em Buenos Aires por tempo indeterminado. A crise diplomática começou no início do mês, quando o ministro de Transporte espanhol, Óscar Puente, afirmou que o presidente argentino, Javier Milei, havia feito uso de “substâncias” durante a campanha presidencial. Em resposta, Milei publicou uma declaração condenando o comentário do ministro, que voltou atrás, afirmando que sua fala tinha sido um “grande erro”. Na declaração, o mandatário argentino também insultou o primeiro-ministro espanhol, Pedro Sánchez, e sua esposa, Begoña Gómez. Acusou Sánchez de colocar a vida das mulheres em risco ao permitir imigração ilegal, de ameaçar a nação espanhola ao negociar com grupos separatistas, além de dizer que as políticas socialistas de esquerda causariam morte e pobreza. Sánchez exigiu um pedido de desculpas pelas declarações, o que não ocorreu. Ao contrário, Milei elevou o tom chamando Sánchez de “covarde”, “incompetente” e “totalitário”, bem como sugeriu em tom sarcástico que o primeiro-ministro espanhol procurasse “um bom advogado para a sua esposa”, em referência a uma acusação de que Gómez teria cometido tráfico de influência. O Ministério Público da Espanha, contudo, já arquivou a denúncia por falta de provas. No âmbito doméstico, a oposição acusa Milei de usar o seu cargo para fazer viagens com dinheiro público para cumprir agendas pessoais, que nada teriam a ver com a sua função de chefe de Estado. A bancada no congresso da coalizão Hacemos Coalición Federal solicitou informações sobre a viagem que o presidente argentino fez a Madrid no dia 19 de maio, quando participou do evento Europa Viva 24, organizado pelo partido de extrema direita Vox. Apesar dos conflitos externos e internos que Milei vem causando e dos problemas econômicos que o país enfrenta, a popularidade do presidente se mantém sólida, com a sua aprovação chegando ao patamar de 54,8%, 2,2 pontos percentuais a mais que no mês anterior.



Fontes: [Página 12](#), 24/04/2024; [Reuters](#), 04/05/2024; [Infobae](#), 21/05/24; [El Confidencial](#), 22/05/2024; [G1](#), 23/05/2024; [The Guardian](#), 21/05/2024.

## Corte Internacional de Justiça nega medidas provisórias contra o Equador

Após a invasão da embaixada do México em Quito para prender o ex-presidente equatoriano Jorge Glas, que recebeu asilo do governo mexicano, o país rompeu relações com o Equador e abriu uma representação na Corte Internacional de Justiça. Desde então, o governo equatoriano busca administrar a crise, que levou à interrupção das relações entre os dois países. Em entrevista coletiva, em 17 de maio, o presidente equatoriano declarou que deseja retomar as relações entre os dois países antes da Cúpula Iberoamericana, que ocorrerá em novembro, na cidade equatoriana de Cuenca. Noboa, porém, condicionou a retomada do diálogo a não intervenção em assuntos domésticos referentes à justiça do Equador, se opondo a legalidade do asilo diplomático oferecido a Jorge Glas. Em 23 de maio, a Corte Internacional de Justiça julgou contra os pedidos cautelares feitos pelo governo mexicano em sua representação contra o Equador, entendendo que o compromisso equatoriano, em assegurar a inviolabilidade das instalações, documentos e funcionários do corpo diplomático mexicano após o incidente de 5 de abril, é suficiente. A corte declarou que não existe nenhum risco eminente ao patrimônio e aos direitos do governo mexicano e, por isso, optou por não dar provimento aos pedidos cautelares, seguindo a defesa equatoriana, que declara a invasão da embaixada como um incidente ‘isolado e em circunstâncias excepcionais’. No dia 27 de maio, a chanceler mexicana, Alicia Barcena, indicou que não pretende restabelecer o diálogo diplomático com o Equador e que buscará repatriar o patrimônio de seu país. A chanceler mexicana também pediu apoio à Suíça para mediar esse processo e dar suporte às funções consulares mexicanas em território equatoriano. No dia 29 de maio, a chanceler equatoriana, Gabriella Sommerfeld, sinalizou ser favorável ao governo suíço para mediar o diálogo entre os dois países, e apontou interesse na normalização das relações diplomáticas.

Fontes: [Infobae](#), 17/05/2024; [Infobae](#), 23/05/2024; [El Tiempo](#), 23/05/2024; [France 24](#), 28/05/2024; [El País](#), 30/05/2024; [Deutsche Welle](#), 30/05/2023.

## Presidente equatoriano faz sua terceira viagem oficial à Europa

No dia 8 de maio, o presidente do Equador, Daniel Noboa, anunciou que se ausentaria do país por onze dias, a partir de 11 de maio, em viagem oficial à Europa, com encontros previstos com empresários, membros de organizações internacionais e autoridades da França, Itália e Espanha. Acompanhado da chanceler, Gabriela Sommerfeld, do ministro das Finanças, Juan Carlos Vega, e da primeira-dama, Lavinia Valbonesi, o presidente iniciou a sua agenda de compromissos no dia 12 de maio, com membros da comunidade equatoriana na Itália. No dia seguinte, a comitiva equatoriana visitou o Vaticano, sendo recebida pelo Papa Francisco em uma audiência de trinta minutos, e reuniu-se com a direção do hospital pediátrico Bambino Gesù e da Scholas Ocurrentes, uma organização não-governamental educacional. No mesmo dia, a delegação equatoriana teve encontros com representantes da FAO, do Programa Mundial de Alimentos e do Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola. Em 14 de maio, Noboa se reuniu com o presidente italiano, Sergio Mattarella, quando discutiram a expansão da agenda bilateral de cooperação na segurança pública. Na França, no dia 15 de maio, a delegação esteve com banqueiros e empresários, a fim de captar investimentos para o Equador. Compareceram aos encontros os executivos das empresas Airbus, Total Energy e Thales e dos bancos e fundos de investimentos Société Générale, Centerview Partners, Lazard e Rothschild. O encontro entre Daniel Noboa e Emanuel Macron ocorreu no dia 16 de maio, quando discutiram sobre coopera o no combate ao crime organizado, meio ambiente, economia e cultura. Na Espanha, Noboa antecipou seu retorno ao Equador para o dia 17 de maio, após se encontrar com a Confedera o Espanhola de Organiza es Empresariais e de participar de uma coletiva de imprensa para a EFE, na Casa de América, consórcio intergovernamental para políticas de aproxima o entre a Espanha e a região da América Latina e Caribe.

Fontes: [El Universo](#), 08/05/2024; [Primicias](#), 13/05/2024; [El Universo](#), 13/05/2024; [El Comércio](#), 13/05/2024; [Swiss Info](#), 14/05/2024; [El Universo](#), 15/05/2024; [La República](#), 15/05/2024; [Primicias](#), 16/05/2024; [Cancilleria de Ecuador](#), 17/05/2024.

## Na Bolívia, MAS declara Luis Arce como candidato à presidência e oficializa racha do partido

No mês de maio, foi realizado, na cidade de El Alto, na Bolívia, o congresso do Movimento ao Socialismo - Instrumento Político para a Soberania dos Povos (MAS-IPSP), liderado pelo atual presidente boliviano, Luis Arce. Nele, a corrente partidária do partido ligada ao presidente oficializou, mediante a aprovação do Tribunal Supremo Eleitoral (TSE), a nova direção do partido. Durante o congresso, o discurso de Luis Arce, confirmado como candidato à reeleição presidencial, foi de necessidade de refundação do partido. O anúncio é o símbolo mais recente de um racha interno no MAS, que já vem se estendendo há mais de um ano. Em outubro de 2023, a corrente ligada ao ex-presidente Evo Morales realizou seu congresso partidário em Lauca Ñ, no departamento de Cochabamba. No entanto, o congresso não foi reconhecido pelo TSE e, conseqüentemente, sua direção não é considerada oficial. O TSE solicitou que a corrente evista realize outro congresso para que seja validada, o que está programado para junho. Por isso, com a realização do congresso por parte dos setores arcistas e a definição de uma nova direção partidária juridicamente reconhecida, a conjuntura ganhou uma nova frente, já que agora as duas alas disputam não apenas o capital político ligado ao partido, mas também a sigla como um todo. A situação é especialmente grave, pois em 2025 serão realizadas eleições presidenciais.

Fonte: [La Razón](#), 04/05/2024; [DW](#), 04/05/2024; [El País](#), 06/05/2024.

## Ajuda humanitária do Uruguai ao Brasil em meio a fortes chuvas é alvo de fake news

Fortes chuvas assolaram o estado do Rio Grande do Sul (RS), no Brasil, ao longo de maio. O governo do RS divulgou números da tragédia que somaram mais de 169 mortes, 44 pessoas desaparecidas e mais de 2,3 milhões de pessoas afetadas, das quais muitas ainda não retornaram a suas casas e continuam nos abrigos organizados pelo governo estadual. No total, mais de 471 municípios do estado foram atingidos, equivalente a quase 95% de todas as cidades gaúchas. Além disso, em termos de infraestrutura do estado, a Polícia Rodoviária Federal (PRF) informou que 67

trechos rodoviários (estradas, pontes e balsas) estão com bloqueios totais ou parciais. No dia 6 de maio, o Uruguai, fronteiro ao RS, enviou ajuda humanitária para as vítimas das chuvas. Em nota, o Ministro da Defesa do Uruguai, Armando Castaingdebat, afirmou que o país estava a postos para auxiliar o país vizinho no enfrentamento das inundações decorrentes. Até o momento, um helicóptero uruguaio, Delfin Bell 212, opera no RS para socorrer vítimas das enchentes. No dia 8 de maio, a Secretaria de Comunicação Social da Presidência (Secom) brasileira emitiu uma nota desmentindo uma fake news que circulava na internet e alegava que o Brasil teria recusado a ajuda do Uruguai. Segundo a Secom, “o governo brasileiro não recusou a oferta de ajuda feita pelo Uruguai” e agradeceu ao país vizinho e a outros países pelo auxílio. Também foi esclarecido que, além do referido helicóptero já estar em operação no RS, também havia sido analisado o envio de um avião KC-130H (Hércules) com tripulação. Entretanto, a nota afirmou que “considerando que já há, no Rio Grande do Sul, avião em operação da frota brasileira com a mesma funcionalidade, a conclusão foi a de que não há necessidade desse tipo de aeronave”. Além do Uruguai, países vizinhos como Argentina e Venezuela também ofereceram ajuda ao Brasil. As fortes chuvas na região sul do Brasil afetaram algumas cidades fronteiriças com o Uruguai. Neste país, a Dirección Nacional de Emergências del Sinae informou que a região mais afetada, em nível nacional, encontra-se nos departamentos de Paysandú e Salto, totalizando mais de 2.845 pessoas desabrigadas. Em Paysandú, o rio Uruguay chegou a ficar com 7,90 cm, 90 cm acima da cota de segurança. O Sinae ainda alertou sobre os impactos das inundações para a agropecuária da região e, conseqüentemente, para a economia nacional. Segundo o sistema, plantações de arroz, cana de açúcar, soja, milho e trigo foram prejudicados, diminuindo a quantidade e qualidade do produto, assim como sua comercialização.

Fontes: [Grupo Multimedio](#), 06/05/2024; [Agência Brasil](#), 08/05/2024; [G1](#), 09/05/2024; [Grupo Multimedio](#), 14/05/2024; [Grupo Multimedio](#), 14/05/2024; [CNN Brasil](#), 29/05/2024.

## Paraguai e Brasil avançam nas negociações sobre revisão do Tratado de Itaipu

No dia 09 de maio, depois de cautela perante uma formalização das negociações, autoridades do Paraguai e do Brasil divulgaram avanços acerca da renegociação do Tratado de Itaipu. No dia 08, a mídia paraguaia noticiou que as articulações entre as partes estavam sendo continuadas com meticulosidade e que o presidente do país, Santiago Peña, havia participado de uma reunião com autoridades brasileiras no dia 07 para definir últimos ajustes antes da divulgação do novo custo da tarifa energética. Os Estados concordaram em fixar o preço da tarifa sobre a energia produzida na hidrelétrica em 19,28 dólares por KW/mês. O Paraguai buscava que o preço chegasse ao montante de 22,60 dólares por KW/mês, mas o Brasil não cedeu a tal ponto. De qualquer maneira, a nova tarifa representa um “avanço substantivo”, de acordo com pronunciamento do chanceler do Paraguai, Rubén Ramírez Lezcano. Essa foi a primeira vez na história que a tarifa foi fixada para um período maior do que o de 1 ano, com validade até 2027, quando novo acordo deverá ser realizado. Para o Paraguai, a tarifa é determinante para investimentos em arenas chave para o governo, como obras de infraestrutura; cuidados básicos para crianças, como promoção de saúde, educação e alimentação; segurança pública; construção de hospitais; e aprimoramento da infraestrutura energética do país. Com o novo valor acordado, a estimativa é a de que o país receberá um incremento de cerca de 1.250 milhões de dólares por ano. Ficou estabelecida também a possibilidade de o Paraguai vender a energia não consumida internamente no mercado brasileiro. No entanto, isto ainda precisa ser aprovado pelos legislativos de ambos os países e só aconteceria a partir de 2027, visto que a tarifa já se encontra fixada para 2024, 2025 e 2026. A partir do acordo para a nova tarifa, os Estados continuarão a negociar o processo de revisão do Anexo C do Tratado – o qual estabelece as bases financeiras e de prestação de serviços da entidade -. De acordo com Peña, as partes chegaram ao consenso de negociar e finalizar um novo documento do Anexo C até o final do ano de 2024, o que “será chave para o desenvolvimento do Paraguai nas próximas décadas”.

**Fontes:** [La Nación](#), 08/05/2024; [La Nación](#), 09/05/2024; [La Nación](#), 09/05/2024; [La Nación](#), 09/05/2024; [La Nación](#), 10/05/2024.

## Presidentes da Guiana e do Suriname formalizam parcerias internacionais

No dia 1º de maio, uma declaração de Nicolas de Bouillane de Lacoste, Embaixador da França para a Guiana e o Suriname, formalizou a intenção do governo francês em aprofundar os acordos de defesa e segurança na região do Escudo das Guianas. O anúncio sucedeu a 3ª sessão dos Diálogos Estratégicos do Escudo das Guianas, realizada nos dias 29 e 30 de abril, que contou com a participação de Guiana, Suriname, Guiana Francesa e Brasil, o último como observador. O evento marca o fortalecimento do apoio à Guiana de parte da região em relação às controvérsias em Essequibo. A aproximação com a França envolveu também o anúncio da compra de navios de patrulha fabricados pela empresa francesa OCEA S.A., que, em contrapartida, pretende instalar-se em Georgetown. Em março, a França já havia anunciado que abriria uma embaixada em Georgetown no ano de 2025, tornando-se o primeiro país da União Europeia a abrir uma embaixada na Guiana. Além disso, no dia 9 de maio, o Exército Nacional do Suriname e o Comando Sul dos Estados Unidos assinaram o Quadro de Engajamento e Cooperação, com duração de 5 anos. O acordo busca o aprofundamento das relações entre os países no campo da segurança e defesa. Além de Estados Unidos e França, a China também emerge como Estado atuante na região, mas não como parceiro em segurança e defesa, e sim como financiadora de infraestrutura. Ainda em maio, Irfaan Ali, presidente da Guiana, anunciou para jornalistas que a Guiana e o Suriname estão em busca do apoio da China para a construção de uma ponte que conectaria as capitais dos dois países. O projeto seria projetado e financiado por capital chinês e seria parte de um planejamento maior para a integração física da América do Sul. Em abril, Chan Santokhi, presidente do Suriname, já havia visitado a China e se encontrado com Xi Jinping, ocasião na qual entregou uma carta redigida por ambos os presidentes na qual pediam pelo financiamento para a construção da ponte.

**Fontes:** [France Diplomacy](#), 25/03/2024; [Guyana Times](#), 01/05/2024; [Guyana Times](#), 02/05/2024; [Ambassade De France au Suriname Et Au Guyana](#), 07/05/2024; [Suriname Government](#), 13/05/2024; [Dagblad Suriname](#), 25/05/2024.



